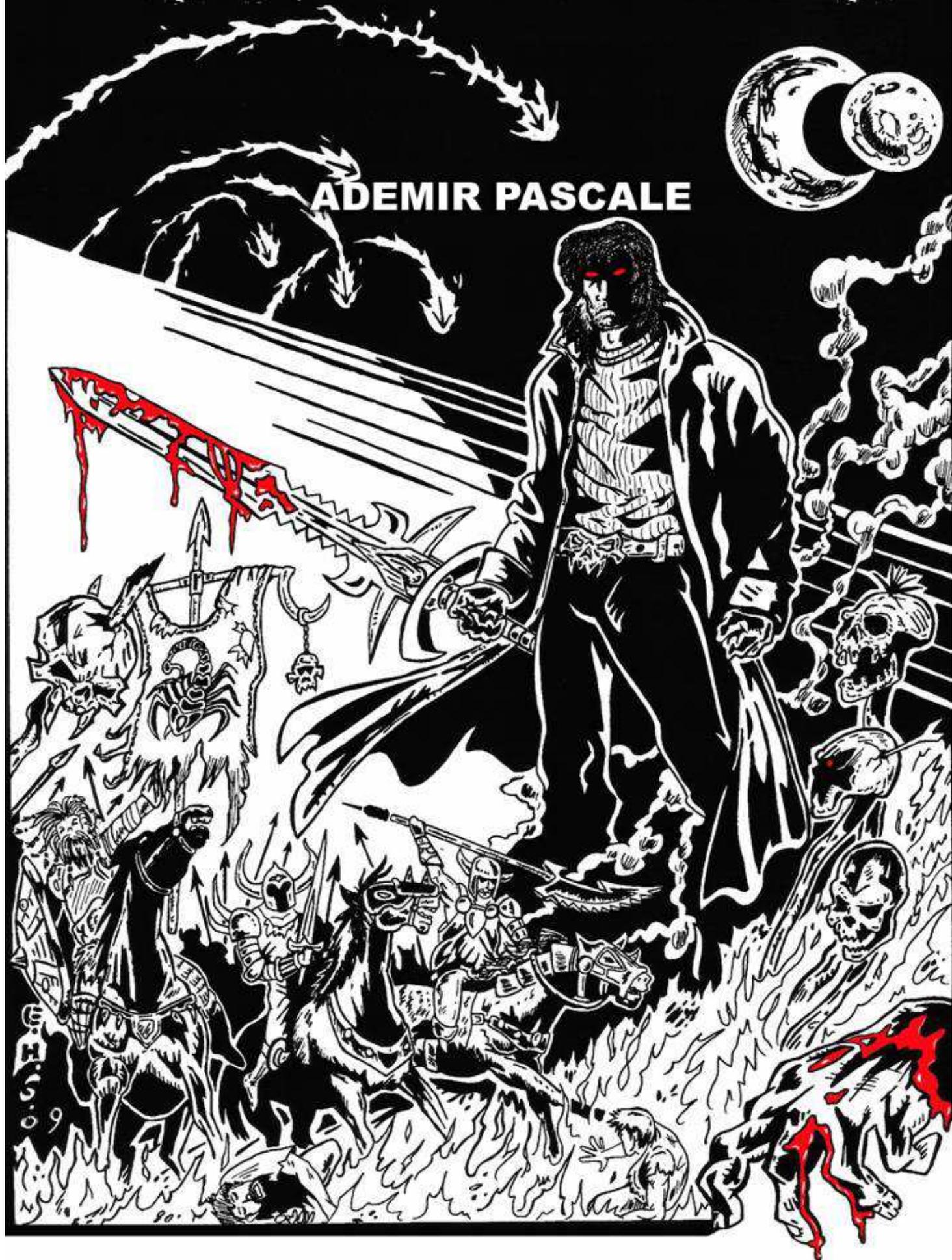
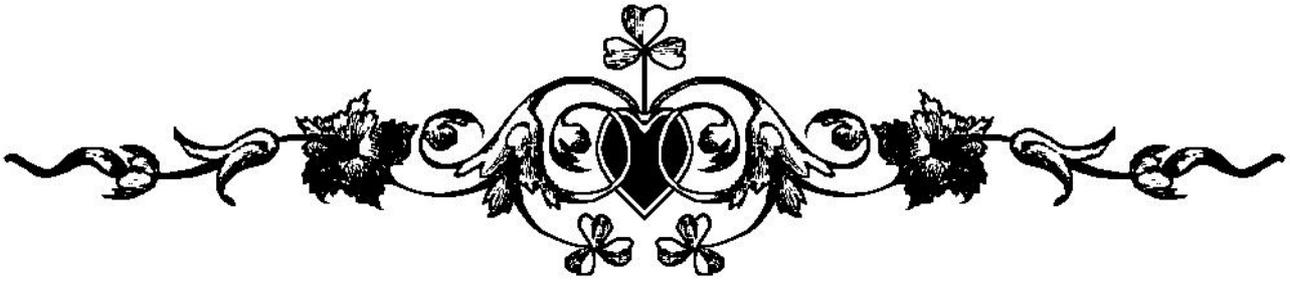


CONTO  
**ALEGORIA DA MALDADE**

**ADEMIR PASCALE**





# 1

Os maus recuavam diante dele transidos de medo, tremiam os que praticavam o mal e a salvação do povo firmava-se em suas mãos.

(I Macabeus 3:6)

1350 a.C., dia das trevas.

**F**altava pouco para o início da batalha: os demônios marchavam incessantemente em rumo a colina de Zahur. Meu povo humilde e desprovido de armas, apenas aguardava a chegada daqueles que lhes tirariam a vida e, próximo do nosso altar aos deuses Sol e Lua, em cima de uma pedra no alto da colina, eu os observava: de um lado, velhos, crianças, jovens e casais. Do outro, marchando com firmeza, a tropa dos demônios em seus robustos e fantasmagóricos cavalos. O farfalhar metálico das armaduras e armas e o tropeio dos cavalos eram irritantes, mas o brilho das espadas refletidas sobre a irmã Lua, riscavam a noite como grandes pirilampos, fazendo-me lembrar dos tempos de criança, quando corríamos a noite nas colinas de Zarcar em busca destes insetos que brilham. Sim, o tempo passou como um relâmpago. Naquele fatídico dia eu era um homem de três décadas, casado com uma mulher muito especial e pai de sete maravilhosos filhos. A morte caminhava lentamente, e nada poderia impedi-la e muito menos cessar o inevitável, a não ser algo estranho e inesperado que surgia de minhas entranhas; amargo, odioso, perverso e quente. Eu sentia meu sangue ferver nas veias como uma grande torrente, e com os punhos fortemente fechados, aguardei na entrada da vila a chegada da morte, enquanto que meus contemporâneos apenas observavam minha estranha fisionomia, semelhante daqueles que caminhavam para nos destruir... Alguns jovens pareciam ter sido contaminados com a minha febre, e se posicionaram atrás de mim, de punhos fechados e dentes cerrados. O som da morte ficava cada vez mais próximo. Podíamos sentir o chão vibrando no mesmo ritmo das batidas dos nossos corações. Eu permaneci intacto, diferente das minhas veias que

freneticamente tentavam saltar do corpo. O chão estremecia cada vez mais. Quantos demônios marchavam em nossa direção? Dois mil? Três mil contra apenas duzentos humildes camponeses desarmados? O que fizemos para os deuses para recebermos tamanho castigo? O que os meus punhos poderiam fazer contra centenas de demônios poderosos e armados?... O som do inferno estava tão próximo, que não podia mais ouvir as lamentações dos velhos nem o choro das crianças e, logo, avistei os primeiros seres da morte vindo em nossa direção; truculentos, altos e selvagens. Por um momento que durou uma eternidade, o tempo parou. Eles pararam de marchar. O chão não mais estremecia, mas ainda podia ouvir ao longe o soluço das nossas crianças, e as batidas do meu coração se intensificaram de tal maneira, que poderia senti-las em minha face. Um deles, carregando uma bandeira negra com um símbolo de um deus profano, caminhou em nossa direção, parou e vociferou versos infernais. Quando lhe faltou palavras, numa cena dantesca, com os olhos vermelhos, arregalados e lacrimejantes, olhou para nós e iniciou um tétrico gargalhar, como se estivesse possuído por uma estranha entidade, pois o som que emitiu foi tão agudo, que estremeceu minh'alma. Ele ergueu ainda mais o braço, para que, sem exceções, todos visualizassem a tétrica estampa de sua bandeira, quando que de trás dele, centenas de amaldiçoadas flechas com pontas de fogo foram arremessadas, atingindo grande parte da população, queimando nossas casas e nossas vidas. Eles gritavam e gargalhavam, algo que só os demônios deveriam fazer nas cenas da morte. Em questão de pouquíssimo tempo, ninguém mais estava atrás de mim; todos mortos, decapitados e desfigurados. Saltei por cima do primeiro demônio, e com uma força hercúlea, o estrangulei, chamando atenção de outros dois que vieram rapidamente em minha direção. Peguei a espada do que matei e quase cego de ódio, desferi golpes ágeis e certos, deixando mais dois corpos ensangüentados no chão. Eles não eram demônios como eu imaginara, pois possuíam nossas mesmas feições, sangravam e tombavam como nós.... Formei um círculo de corpos em volta de mim, como uma pequena muralha de carne e ossos. Minhas roupas estavam tingidas de sangue. Meu paladar sentia o gosto amargo do respingo do sangue deles. Meus pés, mergulhados em poças de sangue, tornaram-se escorregadios. Naquela noite, perdi a conta de quantos mandei para suas moradias, provavelmente nos confins do inferno, mas, chegou um momento em que meus olhos não agüentaram a ardência do fétido e maldito sangue dos adversários. O peso da espada tornou-se insuportável; não conseguia mais erguê-la. Minhas pernas estremeciam e fraquejavam cada vez mais, mas, foi somente quando vi minha amada esposa e filhos mortos, que perdi a guerra, pois nada mais fazia sentido para mim... Fui espancado, acorrentado e humilhado, enquanto ouvia a zombaria dos inúmeros covardes soldados.

Fui o único sobrevivente do meu povo e, após saquearem nossos poucos bens, fui levado pelos demônios e caminhei por vários dias, sem comer ou beber. Perdia as forças constantemente. Desmaiava e acordava, devido a intensa dor de ser esfolado, quando o cavalo me arrastava no arenoso e trepido terreno. Eles se divertiam e gargalhavam com a minha lastimosa e degradante situação.

(...)

Após dias de tortura, chegamos ao escuro vilarejo dos maltrapilhos demônios; um lugar terrível, onde a carniça era visivelmente espalhada a esmo. Todos os malditos vieram

receber os guerreiros com euforia. Fui levado como um grande troféu até o centro do local; um campo aberto onde poderia acomodar todos eles. Enquanto era preparado para ser enforcado, algumas crianças cuspiam e atiravam pedras em mim e, após todos os espasmos de euforia, inevitavelmente, fui enforcado... Mas adianta-lhes que para o céu não fui convidado e do inferno facilmente escapei.

(...)

É com grande pesar que vos escrevo e relato que foi naqueles dias que aprendi o que era a maldade. Meu coração petrificou-se por completo. Meus olhos perderam o brilho. Minha voz ganhou uma tonalidade intensa de rouquidão, enquanto que minha feição tornou-se sombria e, o amor? É apenas uma palavra encontrada nos contos de fadas... Hoje sou um espírito errante, caminho incessantemente em busca de algo... Sim, algo que me faça entender o porquê dos deuses terem criado esse terrível sentimento intitulado Perversidade.

Essa é minha história, este sou eu; perverso, odioso, poderoso e eterno. Posso ser chamado por vários nomes: *Diabolus*, Belzebú, Baphomet, Lúcifer, Barrabás, Satanás ou mesmo Anjo Caído, tanto faz... Caminho através dos séculos em busca de vingança, mas, se um dia cruzar contigo, reze para os seus deuses que eu enxergue apenas a bondade em seus olhos, pois o fio da minha espada é cruel, vingativo e certo...

**FIM (Por enquanto...)**

## O AUTOR



**Ademir Pascale** é Linguísta, crítico de cinema, ativista cultural, escritor, professor de informática (LINUX), idealizador do projeto de inclusão social Vá ao cinema e do zine TerrorZine – Minicontos de Terror. Editor dos sites Cranik ([www.cranik.com](http://www.cranik.com)), Divulga Livros ([www.divulgalivros.org](http://www.divulgalivros.org)) e O Entrevistador ([www.oentrevistador.com.br](http://www.oentrevistador.com.br)), é também autor do audiolivro Cinema – Despertando seu olhar crítico (Editora Alyá). Já publicou seus contos em diversas antologias, organiza a coletânea Draculea: O Livro Secreto dos Vampiros (All Print) e Invasão (Giz Editorial). Atualmente procura por uma editora que publique o seu romance de horror, intitulado O Desejo de Lilith. Contato com o autor: [ademir@cranik.com](mailto:ademir@cranik.com).

## O ILUSTRADOR

**Evandro Guerra** nasceu no Rio de Janeiro, em 1978, mas reside hoje na cidade de Santos, litoral de São Paulo. É escritor e desenhista, pai de dois filhos – Bárbara e Eric – amante da literatura fantástica, filmes e contos épicos, Rock e Heavy Metal. Contato: [evandroguerra@ymail.com](mailto:evandroguerra@ymail.com).



## Comentários dos Leitores

(comentários sobre o conto Alegoria da Maldade do autor Ademir Pascale, postados no site Fontesdaficcao.com)

Intenso, dramático e inspirador. Em “Alegoria da Maldade” podemos observar como nosso amigo escritor Ademir Pascale tem afiadas as penas do escribato. Aqui uma intertextualidade rica e interdisciplinaridades ímpar. Vincula o profano e o sagrado, remete-nos às questões metafísicas, une literatura e religião (teologia), história e ficção, mas engana-se quem pensa estar mergulhando na simples reflexões das coisas, o texto é pura diegese, ação e conheceremos o protagonista justamente por elas. Faz menção a textos sagrados que nos remetem ao pensar o sentido da maldade e da exclusão. A atmosfera é mantida coerentemente e o desfecho é algo inusitado, surpreendente. Leiam e confirmem. Esse escritor promete.

Parabéns!

**Bruno Resende Ramos - [www.brunoadult.blogspot.com](http://www.brunoadult.blogspot.com)**

---

Excelente, Ademir.

Mais um belo texto que o seu talento inegável produz. Parabéns!

Estou já degustando o prazer de ler o seu romance, não esqueça de me avisar quando for lançado.

Sucesso, você faz por merecer.

**Danny Marks - [osretratodamente.blogspot.com](http://osretratodamente.blogspot.com)**

---

Ademir: vi-me transportada para um tempo terrível com a força de suas palavras. Parabéns pelo conto, aguardo livro inspirador, abraço, Vanda Luiza de Souza Netto.

**Vanda Luiza de Souza Netto**

---

Que maravilha!

Em primeiro lugar parabenizo a iniciativa de criar este site, “Fontes da Ficção”, pois abriram uma porta que, sem dúvida, proporciona aos leitores o acesso a trabalhos maravilhosos como os de Ademir Pascale, já reconhecido, e revelará inúmeras mentes brilhantes que estão, neste imenso país, sob a escuridão do sistema “The Wall” - dominado pela elite sócio-cultural.

Quanto ao conto “Alegoria da Maldade” não me surpreendo, já conheço o potencial criativo e pleno de inspiração do autor. Entretanto, afirmo, Ademir Pascale conseguiu me surpreender e me estimular um mágico desejo de aguardar com relativa ansiedade para ler sua obra, em andamento, que inspirou este conto.

A combinação de tudo o que comentei é um verdadeiro enlevo que me desperta aquele orgulho de ser brasileiro!

Parabéns e muito obrigado a todos!

**Abel Reginatto (autor de Táila: a bruxa, t.mais.oito Editora)**

---

Uma visão interessante sobre demônios e com um final relevante.

**Nazareth Fonseca - [nazarethfonseca.blogspot.com](http://nazarethfonseca.blogspot.com) (autora de Alma e Sangue, Novo Século e Kara e Kmam, Tarja Editorial)**

---

Parabéns Ademir! É de uma veia sobrenatural e fantástica no sentido da pura ficção!

Meus abraços e sempre muito sucesso pra ti.

**Ana Carum**

---

Parabéns, Ademir Pascale! O seu conto está espetacular!!! Bom, é isso. Sou suspeita pra falar do seu talento. Beijos.

**Elenir Alves - [brilhodeestrela.blogspot.com](http://brilhodeestrela.blogspot.com) (co-editora do TerrorZine – Minicontos de terror)**

---

Ademir.

Teu conto me prendeu do início ao fim... realmente gostei muito.

A curiosidade por uma continuidade é inevitável.

**Parabéns!**

**Jaqueline Tonin – [www.ethernyt.com](http://www.ethernyt.com)**

---

Muito bom Ademir. Gostei principalmente das descritivas sobre a batalha, e claro, do final surpreendente.

Abraços horripilantes

PS.: O Estronho está às ordens para este ou outros contos de sua autoria.

**M. D. Amado – [www.estrinho.com.br](http://www.estrinho.com.br)**

---

Sem dúvidas começou o ano com o pé direito, Ademir. Parabéns! Adorei o conto, muito bem escrito e com um final criativo. Certamente merece um futuro romance. Mais uma vez, parabéns!!! Você merece!

**João Paulo Balbino (autor de A Seita do Caos, All Print)**

---

Uau! Fiquei impressionada com a “força” dessas palavras! Parabéns pela bela história... estou ansiosa para ler mais!

**Luciana Fátima (autora de Álvares de Azevedo, o poeta que não conheceu o amor foi noivo da morte, Annablume Editora)**

---

Que “ler quando tiver tempo” que nada! Li a primeira linha, e não consegui parar mais, rrsr. Parabéns, cara. Palavras fortes e cortantes, como o fio da espada de seu personagem central. Abraços!

**Mario Carneiro Junior - luamortal.blogspot.com**

---

Conto digno do Fontes, Ademir! Parabéns!

Estou curioso pelo seu livro. Abs!

**Eric Novello - www.fantastik.com.br (autor de Dante: o guardião da morte, Novo Século)**

---

Meu caro ademir, como sempre, em plena forma! A cena da batalha é tão realista que quase podemos sentir os respingos de sangue em nós (rs!)...

Grd abraço!

**Frodo Oliveira - frodooliveira.zip.net (autor de A torre negra, Multifoco)**

---

Eu conheci o Ademir quando publicamos juntos no Domini, pela Andross. Essa é só mais uma demonstração de seu enorme talento.

**José Roberto - nexusbr.blogspot.com**

---

Ademir,

Meus mais sinceros parabéns pelo conto. A humanização, tanto física quanto emocional, daquele que foi o “mais amado dos seres” é algo ímpar, digno de um conto seu. Parabéns a vc e ao Fontes por abrir espaço para visões tão poucos comuns - e, por isso mesmo, mais que bem vindas - da literatura nacional.

Grande abraço,

**Rober A. Pinheiro - lordesdethargor.com (autor de Lordes de Thargor, o vale de eldor, 24x7 editora)**

---

Realmente, a Literatura Ficcional Brasileira vivencia hoje o seu melhor momento, onde magníficos autores como o Ademir Pascale - mestres na arte das palavras e ótimos contadores de histórias - nos premiam com seus maravilhosos contos e fábulas, verdadeiros ícones da Ficção Nacional, como este que acabei de ler, cujos argumentos além de extremamente intrigantes e envolventes, auferem uma aura nostálgica à narrativa, ao conferirem à mesma, elementos da nossa própria História como raça humana. Porém, o que mais me chamou a atenção foi a inusitada humanização de Lúcifer, uma verdadeira quebra dos paradigmas tradicionais em relação à maléfica entidade a que este ser sempre foi remetido, ao longo dos tempos. E o que dizer do final, então? Fantástico e imprevisível... Meus parabéns Ademir!

Um forte abraço!

**Márson Alquati - ethernyt.com (autor de Ethernyt: a guerra dos anjos, Giz Editorial)**

---

Já estou ansiosa e curiosa para saber como será a obra.

Geralmente não gosto muito de ação e guerras, mas conseguiu prender a atenção, e foi bem escrito.

Parabéns mais uma vez.

**Raíra Meire**

---

Ademir, muito bom mesmo.

Algumas frases de impacto, jogadas no momento certo, inspiram.

Um texto de fácil leitura, agradável e com conteúdo interessante.

Pena que a falta de parágrafos formatados atrapalhe um pouco a leitura. Mas de resto, está de parabéns!

**Leandro Reis - grinnelken.com.br (autor de Filhos de Galagh, Idea Editora)**

---

Gostei muito desse texto

olha que meus demônios são outros rrsrs

Mas me pegou ao falar de Lúcifer

meu personagem preferido

Parabéns, sua idéia ao descrevê-lo é exatamente o que sinto a respeito dele.

Desejo que continue sempre inspirado

**Leonardo**

---

Um conto forte e criativo com um final excepcional.  
Gostei de seu estilo, facilmente me vi dentro das cenas.

Parabéns,

**Juliano Sasseron (autor de Crianças da Noite, Novo Século)**

---

Realmente, foi um conto bastante criativo, e ele teve forças até ver que não tinha mais razão para sua vida... ver a família morta realmente é o fim de uma guerra.

Parabéns!

**Danny**

---

Ademir Pascale, é sem dúvida um talento brilhante, e muito intenso. Com se estilo pessoal fantástico!

Seu conto nos prende do começo ao fim, dramático, agradável, e muito emocionante, ao ver a derrota na morte de sua amada família.

Realmente, esta é a grande derrota! Me transportei ao ler este texto.

PARABÉNS! Você é tudo de bom. Um forte abraço,

**Dirma Fontanezzi (autora de Heróis sem Rosto: a saga dos imigrantes em busca do sonho americano, Scortecci)**

---

Muito bom, não vou repetir o que os demais falaram mas o texto tem os sinais característicos de Ademir Pascale. Grande Abraço.

**Mauricio Montenegro**

---

### CRÉDITOS E CONTATOS

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale, autor do conto Alegoria da Maldade. A Distribuição e divulgação gratuita deste conto com os devidos créditos (autor: Ademir Pascale - [ademir@cranik.com](mailto:ademir@cranik.com)) está liberada.

Ilustração: Evandro Guerra. Contato: [evandroguerra@ymail.com](mailto:evandroguerra@ymail.com).

As editoras interessadas em analisar para possível publicação a obra O Desejo de Lilith (93 páginas A4) do gênero suspense e horror do autor Ademir Pascale, entre em contato: [ademir@cranik.com](mailto:ademir@cranik.com) ou [amigosdocranik@ig.com.br](mailto:amigosdocranik@ig.com.br).